

"Inimigos jurados da democracia"

**FORTALEZA
AGÊNCIA ESTADO**

Antes de viajar ontem para sua fazenda em Quixeramobim, a 230 quilômetros de Fortaleza, o ex-ministro Armando Falcão explicou para um grupo de jornalistas que "o presidente José Sarney está conduzindo o País com muita tranquilidade e maestria. Embora cercado de todas as cautelas, o presidente não dispõe ainda de base parlamentar adequada e consistente". Ele considerou natural que o presidente procure fundamentar a sua ação política, buscando o apoio popular em todas as parcelas da sociedade.

Falcão, que só retornará a Fortaleza na sexta-feira, refutou a tese de articulação de um movimento de di-

reita contra o presidente José Sarney: "Não há clima para isso. O País está tranqüilo". E, tentando justificar as declarações do general Euclydes Figueiredo, contra a legalização dos partidos comunistas, o ex-ministro revelou que "os seus temores são legítimos, uma vez que não convém à democracia levar água ao moinho dos comunistas, porque os comunistas são inimigos jurados da democracia".

"A infiltração do marxismo no Brasil é um problema muito sério que precisa ser visto com muito cuidado", afirmou o ex-ministro ao pregar a necessidade de combatê-lo por meio "da doutrinação, esclarecimento e pela pregação da verdade democrática". Sobre a diferença entre a velha e a Nova República, Falcão disse que "é claro, os métodos, os

estilos e os precedimentos dos governantes são diferentes. O presidente José Sarney, por exemplo, está procurando atender todos os reclamos da Nação, que pedia insistentemente trabalho, austeridade, moralidade e rigor na aplicação dos dinheiros públicos".

Radicalmente contrário ao projeto de reforma agrária proposto pelo governo, Armando Falcão disse que "o que se procura fazer atualmente é ameaçar, em nome de uma falsa reforma agrária, condenando o direito de propriedade". E isso precisa ser rapidamente combatido, a fim de evitar um mal maior, porque "as idéias marxistas estão no bojo desse projeto e nós, democratas, estamos na obrigação de combater tais idéias com uma verdadeira ação ideológica".

Para dom Aloísio, o presidente é um sábio

O cardeal-arcebispo de Fortaleza, D. Aloísio Lorscheider, elogiou ontem, no Palácio da Abolição, onde esteve reunido com o governador Gonzaga Mota, "o comportamento prudente" do presidente José Sarney, destacando, principalmente, "sua nitida vontade de acertar à frente dos negócios da Nação". Classificando-o inclusive de "sábio", o ex-presidente do Celam e do CNBB observou que o presidente Sarney não se afastou daquilo que era uma aspiração popular e que foi expresso no chamado "Testamento do dr. Tancredo Neves". O fato de o presidente ter mantido todo o Ministério de Tancredo Neves já demonstra que, "antes de tudo, ele quer governar com representantes de todas as forças políticas do País". Outro aspecto que o cardeal assinalou para os repórteres, a respeito de Sarney, foi o fato de o presidente, antes de tomar qualquer grande decisão, submetê-la à apreciação de seus ministros.

O cardeal-arcebispo de Fortaleza,

porém, preferiu fazer um balanço da recente reunião dos bispos cearenses, no Crato, onde, além de fatos políticos, os religiosos discutiram o plano de reforma agrária proposto pelo governo: "Se nós todos nos dermos as mãos, aqueles que possuem e aqueles que não possuem, nós teremos terras suficientes para alimentar bem todos e para não deixar ninguém na necessidade". D. Aloísio fez esse comentário quando um repórter lhe perguntou sobre as reações contrárias ao Plano Nacional de Reforma Agrária: "No meu entender, essas reações são muito naturais, porque, às vezes, provêm da falta de compreensão, outras vezes até por falta de interesse". "É claro que aquelas pessoas que são cercadas de privilégios e de uma hora para outra se vêem ameaçadas reagem negativamente, porque temem perder alguma coisa", acentuou Dom Aloísio ao pregar a necessidade de uma mudança de mentalidade e "muito patriotismo".

Deputado quer "humanizar capitalismo"

A "humanização do capitalismo" ao invés da luta aberta pela implantação do regime socialista foi defendida ontem pelo deputado Fernando Santana (PMDB-BA), que no dia 8 entrará no PCB. Ele pretende que todos os setores da sociedade se unam em torno de um programa mínimo, condição para que o Brasil retome sua soberania e evolua para o desenvolvimento auto-sustentável. Ele já expôs suas idéias a Célio Borja, assessor especial do presidente Sarney, que lhe pediu um documento-base.

Para o deputado, dois exemplos ilustram o resgate da soberania brasileira: a negociação política da dívida externa, o que só será possível se o governo tiver amplo respaldo da opinião pública; e repensar o estilo de relacionamento com as empresas transnacionais, tendo em vista a prevalência dos interesses brasileiros.